O motivo da nossa existência

Eu lhe proponho agora um pequeno desafio. Tente achar uma resposta do porquê você existe. Quando encontrar, ou desistir, abra-me de novo e me conte.

Alguma novidade? Muita gente passa horas refletindo sobre esse assunto; mas ele é tão complicado que, se tentarmos chegar a alguma conclusão sozinhos, acabaremos desistindo, inventaremos algum motivo apenas para termos uma resposta ou, o pior de tudo, chegaremos a uma crise de identidade que poderá nos deixar loucos. Para exemplificar, houve alguns sobreviventes ao atentado terrorista contra o *World Trade Center* em Nova York, no dia 11 de Setembro de 2001. Por incrível que pareça, um deles era uma mulher que estava trabalhando acima do 50º andar. Ao ficar sabendo do que estava acontecendo, começou a descer as escadas, acompanhada de uma colega de trabalho. Foi quando a Torre desabou. Quem assistiu ao episódio pela televisão concluirá facilmente que ela deve ter desaparecido em meio às toneladas de destroços que cobriram o seu corpo. No entanto, as equipes de bombeiros a encontraram viva. Apesar da ínfima probabilidade matemática de ela ter caído aos poucos em destroços moles que amortizaram a sua queda e a protegeram, até em baixo, fazendo-a parar em um espaço provido de oxigênio, foi exatamente isso o que aconteceu. Hoje ela está consciente e leva uma vida normal. Obviamente, o acontecimento lhe trouxe várias perguntas; afinal, ela foi alvo de um milagre. Ao ser entrevistada por repórteres, afirmou viver uma vida normal, mas não sabe do que adianta o fato de ter sobrevivido, pois pensando melhor, não vê significado para a vida.

Essa realidade deriva do fato de que é impossível chegar a uma conclusão sobre o propósito da nossa existência se não formos consultar Aquele que nos criou. Isso é óbvio. Se você encontra um aparelho e não sabe para que serve, logicamente deve ir atrás do manual de instruções que foi escrito pelo fabricante do produto. No nosso caso, o manual é a Torá, ditada por D'us. A seguir, veremos o que ela tem a dizer sobre o assunto.

Como vimos no capítulo anterior, D'us criou o mundo para expressar a Sua bondade. Para isso, seria preciso criar quem a recebesse, e assim foi criado o homem. Portanto, o ser humano é nada mais e nada menos do que o receptor ideal da bondade Divina. É para isso que as pessoas foram criadas. Não é incrível? Você, como ser humano, é o único receptor de toda a bondade de D'us. Ele não a divide, entregou-a apenas para o homem. Imagine o tamanho desse presente! Toda esta

bondade recai unicamente sobre o ser humano! Sabendo disso, com certeza você deve dar um valor enorme à sua vida!

Por sua vez, a função do homem no mundo é saber receber, ao máximo, essa bondade concedida por D'us. Mesmo assim, o homem não deve receber este prazer por interesse próprio, mas por esta ser a vontade de D'us.

Mas o que é esta bondade toda que D'us quer nos dar? É a vida. Mas não apenas a vida biológica. Mais do que isso, D'us quer nos dar uma vida de Torá, a melhor vida que existe. O nosso objetivo é saber receber este bem: uma vida de Torá, pois esta é o "Manual de Instruções da Vida". A bondade Divina é conseguida, assim, por meio de um auto-aperfeiçoamento constante. Portanto, aquele que segue uma vida de Torá conseguirá receber a bondade de D'us, tanto neste mundo, como, principalmente, depois desta vida.

Missão

Para entender melhor tudo isso é preciso saber que cada pessoa tem uma missão especial e particular neste mundo. Assim, não existem dois seres com a mesma função. Mesmo no que se refere às leis da Torá ou *mitsvot*, existem diferenças para certos grupos. As mulheres, por exemplo, têm algumas obrigações diferentes das dos homens: Elas são isentas das leis que devem ser cumpridas em horários determinados e fixos; assim, podem dar mais atenção à educação dos filhos, a função mais importante destinada ao ser humano. A condição espiritual e natural da mulher ainda a isenta da necessidade de fixar horários, pois a sua noção de ciclo do tempo é mais bem desenvolvida do que a do homem. Há ainda diferenças para leis entre os povos. Os Judeus têm um conjunto de 613 *mitsvot*, enquanto os demais povos possuem sete. Mesmo dentro do grupo do Povo Judeu há leis específicas para os *Cohen*, *Levi* e *Israel*.

Sendo assim, as pessoas devem procurar suas missões nesse mundo para poderem cumprir suas tarefas. Muitos têm vocação para ensinar; então, sua função deve estar no ramo da educação. Outros têm grande vigor físico; logo, sua missão deve ser lutar em um exército que defenda os habitantes de invasores ou opressores. Outros possuem uma bela voz, e sua função deve ser cantar músicas que inspirem outros a se voltarem para D'us, ou até ser um *chazan*, o encarregado de proferir as orações em uma Sinagoga. Há aqueles que são bons em finanças e podem conseguir muito dinheiro para ajudar causas que fazem parte do projeto Divino para o mundo.

Todos eles, porém, têm algo em comum: utilizam os seus potenciais em nome do verdadeiro objetivo do mundo e das suas vidas descritos na Torá. Detalharemos melhor este conceito mais adiante.

Ao final do dia eu já estava me retirando, quando o velho livro me chamou:

– Dan!

– Sim, Rav!

– Andei pesquisando sobre você.

– O que você pode saber sobre mim? Nós nos conhecemos há tão pouco tempo...

– Olhando a textura das suas páginas, suas letras e, acima de tudo, a sua vontade e capacidade de aprender, resolvi pesquisar. Telefonei para a sua biblioteca em Recife e fui em busca de informações sobre a sua origem.

– Mas se nem mesmo eu sei sobre ela, como você pode saber?

– Pegue este envelope e só abra ele quando você já tiver alguns meses de estudo aqui e se sentir suficientemente maduro.

Percebi que o velho, como sempre, não queria prolongar a conversa. Tentei lhe fazer algumas perguntas, mas fui logo cortado. Guardei o envelope fechado dentro das minhas páginas, morrendo de curiosidade, mas fui forte e segui os conselhos do meu mestre.

4. O objetivo do mundo

Em pouco tempo eu já começava a ter uma boa noção sobre o mundo. Tudo parecia estar se encaixando. Lembro-me de um dos dias mais esclarecedores, quando o velho livro contou-me sobre o objetivo final da Criação do mundo:

– Como estão indo as nossas aulas meu jovem?

– Esclarecedoras!

– Me conte um pouco do que você entendeu até agora.

– Já consegui entender que as nossas vidas e o mundo têm um propósito bem claro. Mais do que isso, existe um projeto muito bem planejado para que D'us atinja estes objetivos.

– Chamemos este de Projeto Global.

– Ainda tenho algumas perguntas: Sei que o objetivo de D'us, ao criar o mundo, foi dar do Seu bem para o homem. Que bem é esse?

– Este bem é a própria vida.

– Então, uma vez que o homem existe, o objetivo da Criação já está concluído?

– Não necessariamente. A vida que D'us quer nos dar não é simplesmente o fato de existirmos; Ele quer nos dar uma vida completa, plena de sentido. Uma vida eterna, que não é interrompida pela morte. Assim, a bondade de D'us consiste em nos possibilitar uma vida boa agora, com todos os nossos desafios, e no Mundo Vindouro, com a recompensa.

– E como posso conseguir esta vida plena de sentido?

– Bom, isso depende apenas de você.

– Vou melhorar a minha pergunta: O que é uma vida plena de sentido?

– Veja; D'us deu ao homem a vida e, com ela, o Seu "manual de instruções" – a Torá. Ali estão todos os segredos de uma vida ideal. Se conseguirmos viver uma vida de Torá, teremos cumprido a nossa missão de receber o bem de D'us.

– Mas aparentemente quem segue a Torá à risca tem uma vida muito restrita. Não parece aproveitar muito. Por que D'us não nos propõe uma vida mais atraente?

– A vida que D'us promete é infinitamente atraente e prazerosa, mas para quem já a conhece. Quem ainda não conhece a fundo o que é uma vida de acordo com a Torá necessariamente terá a impressão contrária.

– E por que isso acontece? Não seria melhor se D'us mostrasse diretamente quão boa é a Torá? Mesmo para quem está de fora?

– D'us não quer fazer "marketing" da Sua Torá. Ele quer que as pessoas O procurem por nenhum outro tipo de atração que não seja a busca pela verdade pura. Você, que é um livro interessado na busca pela verdade, sabe que um conceito não é verdadeiro por ser apresentado rodeado por fogos de artifício, castelos monumentais e outros atrativos. A Torá quer que a busquemos de forma sincera. Uma vez superados os obstáculos, ela irá sorrir para nós.

E o velho livro prosseguiu:

– Além disso, receber o bem de D'us demanda esforço. D'us não quer nos dar o Seu bem de forma fácil, não quer que vivamos uma vida ideal como robôs. Ao contrário, Ele quer que o façamos pelas nossas próprias escolhas e esforços, o que tornará a nossa vida muito mais valiosa. Por isso, meu jovem, acreditamos muitas vezes que aquilo que é bom, como a vida de Torá, é ruim; e o que é ruim, é bom – como passar dias dormindo sem fazer nada. Isso faz parte do projeto de D'us de colocar obstáculos diante de nós.

– Interessante, mas ainda não consegui entender o que é uma vida plena de sentido, de acordo com a Torá. O que D'us quer nos dar, em última instância?

– D'us quer que sintamos o prazer do que é ser uma pessoa boa, assim como Ele é bom. Quer que o homem se assemelhe ao máximo a Ele, às Suas qualidades. D'us é infinitamente bom e quer que assim sejamos; é piedoso, e quer que também sejamos assim, e assim por diante. Dessa maneira sentiremos o prazer real da vida, e conseguiremos receber o bem que Ele tanto quer nos dar. Além disso, D'us quer que nos relacionemos com Ele constantemente, da forma mais estreita possível, o que nos proporcionará um enorme prazer.

– Então, pelo que eu entendi, o objetivo do mundo não é geral, mas cada pessoa tem o seu objetivo particular.

– Sim e não. O objetivo final de fato é D'us dar do Seu bem para toda a Humanidade e, assim, construir uma Sociedade ideal, onde todos possam viver uma vida repleta de sentido, relacionando-se com D'us.

– E este objetivo já foi alcançado?

– Observe o mundo que o rodeia e responda você mesmo.

Parei para refletir e cheguei à seguinte conclusão: Não, o objetivo ainda não foi atingido, o Projeto Global ainda não foi concluído.

O mundo em que vivemos ainda encontra muitos problemas e está muito distante de uma Sociedade ideal. Em primeiro lugar, a vida humana em geral não está sendo utilizada corretamente, simplesmente porque a maioria das pessoas não está lendo o seu manual de instruções, a Torá.

O modo de agir dos indivíduos ainda está longe de ser o correto, e é esse ponto que cabe ao homem corrigir. A própria origem dos atos, a maneira de pensar, ainda é feita de forma muita errada por grande parte das pessoas. No mundo ideal, todos saberão que o seu objetivo é dar de si para os demais. No entanto, hoje vivemos para receber dos outros. Pensamos que, quanto mais recebermos, maiores seremos. Por isso, todos correm loucamente em busca de riquezas, casas e carros luxuosos, pouco se importando com a condição do próximo. Os Economistas clássicos chamaram de "homem racional" aquele que age pelos próprios interesses, pois essa é a sua natureza. Contudo, no mundo ideal, esse conceito será invertido. A razão ficará com aquele que souber dar o máximo de si para os outros, pois esse sim será o meio de acumular bens. Afinal, o que valerá ali não é dinheiro, mas boas ações e entendimento do mundo.

Um outro exemplo da falha do mundo contemporâneo pode ser encontrado em qualquer turma de adolescentes comuns. Ali o herói é, freqüentemente, aquele que consegue demonstrar maior esperteza às custas dos demais, ou que consegue entrar em um supermercado sem pagar, consome muita bebida alcoólica antes da idade apropriada e faz piadas sobre seus colegas para ficar em evidência e conseguir maior popularidade. Por outro lado, aqueles que respeitam os pais, são honestos e bondosos com os demais, acabam sendo deixados de lado e sua popularidade despenca. Você nunca sentiu isso? O que acontece se um jovem comum disser para os seus amigos que não pode fazer determinado programa porque os seus pais não deixam? Certamente será alvo de muitas risadas. E se alguém quiser pagar um café da manhã em um hotel quando os amigos conseguiram um "esquema" para comer de graça sem os gerentes saberem? Será facilmente ridicularizado. É claro que esses são exemplos muito simples, mas que exemplificam os conceitos equivocados que prevalecem no mundo atual. Os vilões são heróis, e quem deveria ser visto como herói é tido como bobo. Portanto, com certeza vemos que há muito que consertar!

– É Rav, o mundo ainda está distante do seu ideal... A Humanidade tem evoluído neste sentido?

– Todos gostariam de viver em um mundo mais justo. A Humanidade, desde a sua origem, vem evoluindo nesta direção. Hoje grande parte das pessoas acredita em um único D'us, apesar de existirem variações nessas crenças.

– O que devemos fazer então para ajudar a concretizar o "Projeto Global"? O objetivo de toda a Criação?

– Muitos se esforçam em buscar um mundo perfeito, mas se frustram. Outros lutam tanto que acabam sendo mais injustos do que o mundo. Nós, ao contrário, devemos fazer a nossa parte. Não conseguiremos mudar o mundo sozinhos, mas temos que saber exatamente o que D'us quer de cada um de nós e termos convicção de que do resto Ele cuida. Devemos depositar toda a nossa confiança em D'us e ter certeza de que esse mundo existirá. Mais ainda, devemos saber que somos sócios de D'us para alcançar esse ideal.

O livro se encontra a venda online no link abaixo
http://www.sefer.com.br/prodvar.aspx?codigo_produto=6621&cookie_test=true